

***...há tempo para parar...!***

### **Convívio Paroquial de S. Salvador**

Será no dia 12 de Julho e tem como momento central a Eucaristia e convívio na Sra de Vagos. Estão abertas as inscrições: Paradinha –Daniel; Vildemoinhos - Lurdes; S. Salvador – Fernanda e Emídio; Póvoa– José António e Santarinho - Jorge. Participa!

### **Um Ano Sacerdotal**

A partir de 19 de Junho, por proposta de Bento XVI, a Igreja vive “O Ano Sacerdotal”. Este ano ajudará todos a tomar uma maior consciência de que o sacerdócio ministerial é indispensável para a existência de uma comunidade eclesial (Bento XVI) e por consequência para garantir a identidade e a autenticidade e para gerar e regenerar a comunidade cristã.

O Ano Sacerdotal é ocasião para que cada um compreenda, na fidelidade a Cristo, o caminho para a fidelidade como sacerdote e como baptizado.

### **Sacramento do Crisma**

O Crisma será celebrado na Igreja do Coração de Jesus, dia 20 de Junho, às 18.00h.

Para os crismandos haverá encontros de preparação:

Dia 17, 20.30h: no Seminário das Missões para os crismandos do Viso e, no salão paroquial de S.Salvador para os crismandos desta paróquia.

Dia 18, 20.30h: no Seminário das Missões para os crismandos do Viso e, no salão paroquial de S.Salvador para os crismandos desta paróquia.

Dia 19, 21.15h: Vigília na Igreja do Coração de Jesus.

### **Profissão de Fé e festa de encerramento da catequese**

A Festa da Profissão de Fé (6ºAno) vais ser celebrada no dia 21 de Junho, às 10h na Igreja de S.Salvador e às 11.30h, na Igreja do Seminário das Missões, no Viso.

No Viso, os ensaios de preparação serão na Igreja do Seminário, nos dias 15 (segunda) e 18, às 19.30 horas e sábado 20, às 10.30h.

Em S.Salvador, os encontros de preparação serão na Igreja Paroquial, nos dias 17, 18 e 19 às 20 horas.

No Viso, a festa de encerramento será no dia 20 de Junho, sábado, às 15.00h, no Salão de Festas do Seminário das Missões.

Em S.Salvador, o encerramento será no dia 21, domingo, às 15.30, no Seminário Maior de Viseu: visita à exposição “Arte e vida ... vida e arte”, jogos, convívio e lanche no parque das tílias do Seminário.

### **Atendimento dos Párocos**

Viso (Seminário das Missões ao lado direito da Igreja): Quartas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sextas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sábados - 17.00-18.00. S.Salvador (Cartório Paroquial): Terças-18.30-19.15 e 20.00h; Quartas - 18.30-19.00; Quintas - 18.30-19.00; Sábados - 17.00-18.00h.

Para outro dia ou horário ligar pelo TM: 962351616 e 967420010.

# ***Ao Domingo...***

XI Domingo B n. 76 14.06.09 Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,  
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.  
www.senhoradoviso.net

## **O Papa e a poluição da atmosfera moral**

Na homilia do Pentecostes, Bento XVI estabeleceu um paralelo entre a contaminação do ambiente atmosférico e a contaminação moral: "Da mesma maneira que não devemos habituar-nos a envenenar o ar - afirmou o Papa - e este compromisso é hoje uma prioridade ambiental, assim também se devia fazer em relação ao que corrompe o espírito".

"Parece que muitos dos produtos que circulam na nossa sociedade e que contaminam a mente e o coração, tais como essas imagens que fazem espectáculo com o prazer, a violência e o desprezo pelo homem e pela mulher, são produtos a que nos habituamos sem resistência"- lamentou.

Bento XVI fez a seguir uma forte advertência: "O homem já não quer ser imagem de Deus, quer ser imagem de si próprio e declara-se autónomo, livre, adulto. Evidentemente, esta atitude revela uma relação com Deus que não é autêntica, em consequência da falsa imagem que o homem constrói de si mesmo, como o filho pródigo da parábola evangélica, que julga que se auto-realiza afastando-se da casa do pai".

"Nas mãos de um homem assim - continuou Bento XVI, referindo-se à analogia do fogo com o Espírito Santo - o «fogo» e o seu enorme potencial converte-se em coisa perigosa: pode ser dirigido contra a vida e contra a própria humanidade, como infelizmente a História demonstra. Como perene advertência estão aí as tragédias de Hiroshima e Nagasaki, onde a energia atómica, utilizada com fins bélicos, levou a semear a morte em proporções nunca vistas".

A Igreja não é "um grande movimento histórico, uma sólida e complexa instituição social", ou "uma espécie de organismo humanitário". É "um corpo vivo" - conclui o Papa - cuja vitalidade é precisamente o resultado do invisível Espírito Divino... Aquilo que o ar limpo significa para a vida biológica, é aquilo que o Espírito Santo é para a vida espiritual".

## **XI Domingo B**

Ez 17, 22-24; Sl 91; 2Cor 5,6-10; Mc 4, 26-34



### **Não parece, mas o Reino de Deus cresce**

Pensemos num campo acabado de semear. Parece que nada acontece, mas noite e dia, em silêncio, a semente desagrega-se para gerar outros frutos. Imaginemos uma floresta. Em silêncio, a vida circula em todos aqueles troncos e ramos. Há barulho, somente quando cai um ramo ou uma árvore...

**A semente cresce**, desenvolve-se sem que o homem intervenha. Quer durma ou vigie, o resultado é o mesmo.

Com esta parábola, Jesus pretende dizer-nos que **a construção do Reino é, fundamentalmente, iniciativa e obra de Deus**. Ao homem compete semear, ser instrumento apto nas mãos do Senhor. O tempo da colheita virá no momento oportuno. É preciso **esperar com paciência e serenidade**, que a semente do Reino frutifique. Por mais que a nossa pregação seja eloquente e incisiva, o crescimento e os frutos no coração de cada um e na sociedade dependem prioritária e fundamentalmente de Deus.

Passaram mais de oito séculos do **nascimento de S. António** e no entanto, ele continua a atrair a si gente de todas as classes sociais e de todo o mundo. Santo António dedicou-se ao ministério da pregação com paixão e amor, para que a vida dos homens do seu tempo se pudesse abrir e acolher a luz e a graça do Evangelho. Ele levou à gente do seu tempo a semente de um Evangelho vivo.

## **Escola Bíblica Familiar (EBF)**



### **Job (Jb): A verdadeira religião**

Este livro impôs-se como um dos mais elevados momentos literários da Bíblia e da Literatura Universal. Para a História da teologia, da filosofia e da cultura, até aos dias de hoje, ficou a ser um verdadeiro marco miliário da tomada de consciência dos dramas da experiência humana.

Enfrenta a questão do sofrimento e das suas repercussões, quer directamente na experiência de quem sofre, quer indirectamente na interacção que se produz entre as concepções morais e outras categorias religiosas fundamentais, tais como o sofrimento e a doença, o pecado e o castigo, a santidade e a felicidade. Enfim, é o problema de saber se existe alguma correlação justa ou lógica entre a maneira honesta como se vive e a maneira como a vida nos corre.

O livro de Job é, essencialmente, uma obra de reflexão e meditação, um espaço para levantar questões ainda hoje dramáticas.

Neste livro recusa-se que a causalidade de todo o sofrimento deva ser atribuída ao homem ou a Deus. A ética e o ciclo da vida, com os seus percursos naturais de sofrimento e morte, são dois processos coexistentes, apesar de autónomos. A pretensão de misturá-los é simplista e inútil. A justiça e a acção de Deus não se podem medir com as regras de equivalência que são normais em justiça distributiva. Eis um dos mais marcantes contributos do livro de Job para esta importante questão do humanismo e da experiência religiosa. A sua atitude básica, perante o sofrimento, não é de moral legalista, nem pietista, nem expiacionista, mas uma atitude de corajoso acolhimento da realidade; é contemplativa e verificadora; é um caminho de sabedoria. É, por conseguinte, um espaço de transformação de si mesmo e dos factos. É ainda acolhimento do Deus invisível nas experiências humanas de paraíso e de deserto.